Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DO SERRO - MG: UM ESTUDO DE CASO

HERITAGE EDUCATION IN THE CONTEXT OF SERRO-MG: A CASE STUDY

LA EDUCACIÓN PATRIMONIAL EN EL CONTEXTO DEL SERRO - MG: UN ESTUDIO DE CASO

Camila Amaral
Universidade Federal de Outro Preto - UFOP, Ouro preto/MG, Brasil

Resumo

Esta pesquisa analisa as ações de educação patrimonial desenvolvidas na cidade de Serro, em Minas Gerais, com ênfase no concurso de redação, fotografia e desenho realizado em 2023. O objetivo consiste em compreender de que maneira tais iniciativas contribuem para fortalecer o vínculo entre a comunidade local e o patrimônio histórico-cultural de Serro. A escolha da cidade como objeto de estudo justifica-se por sua riqueza histórica e cultural, reconhecida nacionalmente, além das vivências pessoais da pesquisadora como visitante desde 2008. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico, observação direta das práticas educativas e análise documental do concurso. Conclui-se que a educação patrimonial é um processo contínuo que exige um esforço conjunto de diversos atores sociais.

Palavras-chave: Cidade de Serro-MG; Patrimônio histórico-cultural de Serro-MG; Educação patrimonial.

Abstract

This research analyzes heritage education initiatives carried out in the city of Serro, Minas Gerais, focusing on the essay, photography, and drawing contest held in 2023. The main objective is to understand how these actions contribute to strengthening the relationship between the local community and the historical-cultural heritage of Serro. The choice of Serro as the case study is justified by its recognized cultural richness, as well as the author's personal experiences as a visitor since 2008. Methodologically, the research follows a qualitative approach, including bibliographical review, direct observation of educational practices, and documentary

REVISTA DA FUNDARTE

analysis of the contest. Heritage education is a continuous process that requires a joint effort from various social actors.

Keywords: City of Serro-MG; Historical-cultural heritage of Serro-MG; Heritage education.

Resumen

Esta investigación analiza las acciones de educación patrimonial desarrolladas en la ciudad de Serro, en Minas Gerais, con énfasis en el concurso de escritura, fotografía y dibujo realizado en 2023. El objetivo es comprender cómo estas iniciativas contribuyen a fortalecer el vínculo entre la comunidad local y el patrimonio histórico-cultural de Serro. La elección de la ciudad como objeto de estudio se justifica por su reconocida riqueza cultural, así como por las experiencias personales de la investigadora como visitante desde 2008. Desde el punto de vista metodológico, la investigación se fundamenta en un enfoque cualitativo, con revisión bibliográfica, observación directa de las prácticas educativas y análisis documental del concurso. La educación patrimonial es un proceso continuo que exige un esfuerzo conjunto de diversos actores sociales.

Palabras clave: Ciudad de Serro-MG; Patrimonio histórico-cultural de Serro-MG; Educación patrimonial.

Introdução

A noção de *Cidade Histórica* não é unívoca. Em sentido amplo, toda cidade pode ser considerada histórica, uma vez que abriga múltiplas histórias em seu território. Contudo, a literatura especializada em História das Cidades e em processos de patrimonialização aponta para definições mais objetivas. Nesse contexto, para Correa (2016) uma cidade histórica é compreendida como núcleo urbano representativo de determinado período ou estilo arquitetônico, cujos modos de vida, práticas religiosas, manifestações culturais e relações sociais remetem a esse tempo específico. No Brasil, o termo foi institucionalizado em 1973 com a criação do Programa de Cidades Históricas (PCH), do governo federal. Esse programa destinou recursos à recuperação do patrimônio cultural urbano, marcando uma mudança na forma de abordagem: as cidades históricas passaram a ser compreendidas também como produtoras de capital, isto é, espaços nos quais o

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

patrimônio cultural se articula ao desenvolvimento econômico, especialmente por meio do turismo (CORREA, 2016). A experiência do Serro confirma essa lógica. O Coordenador da área patrimonial da Secretaria de Cultura e Turismo, Acayauã Biê, destaca que a cidade tem utilizado o turismo como ferramenta de valorização do patrimônio. Dados da própria secretaria indicam que o município recebe, em média, entre 3.000 e 5.000 visitantes por mês, sobretudo em festivais e feriados, atraídos por sua história, tradições culturais e belezas naturais.

A cidade do Serro é reconhecida como histórica em função de seu conjunto arquitetônico, paisagem natural e expressiva produção cultural. O fluxo turístico mobiliza a economia local em diversas frentes, como hospedagem, gastronomia, festivais e eventos artísticos. Essa articulação entre patrimônio e economia foi vivenciada pela pesquisadora em 2008, quando participou da *Cantata Natalina*, evento promovido pela Secretaria de Cultura. Na ocasião, a apresentação do coral infantil, os casarões iluminados e a ambiência histórica evidenciaram a força da educação patrimonial como instrumento de preservação e de encantamento comunitário. Dessa experiência emergiu a motivação para investigar de que forma a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio promove ações de educação patrimonial e como estas chegam à população local.

O objetivo central desta pesquisa é compreender as estratégias de educação patrimonial adotadas pela gestão municipal do Serro, com destaque para o Concurso de Redação, Fotografia e Desenho realizado em 2023, no contexto da 37ª Festa do Queijo. Do ponto de vista metodológico, adotou-se uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Foram realizadas análise documental de materiais produzidos pela Secretaria de Cultura, bem como entrevistas por telefone e correio eletrônico com o coordenador da área patrimonial, Sr. Acayauã Capac Cantídio Mendes Biê, durante os meses de setembro a novembro de 2024. As entrevistas exploraram, sobretudo, os eventos de patrimônio educacional ocorridos no município, com ênfase no concurso mencionado. Para além das fontes empíricas, buscou-se suporte teórico em autores que discutem o conceito de patrimônio cultural (SOUZA, 2018; TEIXEIRA, 2019) e sua relação com o turismo (MENEZES, 2013), a fim de fundamentar as análises e respaldar a abordagem metodológica adotada.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a educação patrimonial pode fortalecer, em um núcleo urbano identificado como *Cidade*

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Histórica, o vínculo entre a comunidade local e o seu patrimônio cultural. Para atender a essa finalidade, o texto organiza-se em quatro eixos principais: inicialmente, são discutidos os conceitos relacionados a patrimônio cultural material e imaterial, cidade patrimonial, turismo cultural e educação patrimonial, sempre em articulação com a realidade do Serro e com as políticas públicas de preservação que envolvem União, Estado e Município. Em seguida, apresenta-se a análise da trajetória histórica do Serro, identificando seus bens patrimoniais tombados e registrados, suas ações de preservação e divulgação, além das estratégias de atração de visitantes. Posteriormente, são examinadas as práticas de promoção da educação patrimonial na cidade, destacando-se tanto as iniciativas escolares em níveis de Ensino Fundamental e Médio quanto às ações da gestão municipal. Por fim, reúnem-se as considerações finais, que refletem sobre os impactos e desafios das políticas locais, apontando para a importância da educação patrimonial como instrumento de preservação cultural e para a necessidade de ampliar estudos e práticas voltados à integração entre comunidade, escola e patrimônio.

1 - Conceitos: patrimônio cultural e suas ramificações

De acordo com Claudiana Castro (2005), o Patrimônio Cultural pode ser definido como o conjunto de bens que possuem significados para a identidade, a história e a cultura de uma sociedade. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão federal responsável por proteger e promover os bens culturais do país, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. Para o IPHAN (2024), o patrimônio material refere-se aos bens físicos, cuja proteção se dá por meio da inscrição em livros do Tombo: o arqueológico, paisagístico e etnográfico, que inclui vestígios da ocupação humana, jardins e conjuntos arquitetônicos; o histórico, que abrange edificações, fazendas, chafarizes, pontes e centros históricos; o das belas artes, voltado ao valor artístico de bens culturais; e o das artes aplicadas, que envolve criações utilitárias relacionadas à arquitetura, design, artes gráficas e mobiliário. O patrimônio imaterial diz respeito às práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, expressões cênicas, plásticas, musicais ou

Volume 2026
ISSN 2319-0868

lúdicas, e também em lugares como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas.

O debate sobre patrimônio cultural no Brasil ganhou força no início do século XX, quando, segundo Sônia Florencio (2019), o país passou a reconhecer a importância de identificar e preservar suas heranças históricas. Em 1937, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), mais tarde denominado IPHAN, com o objetivo de preservar a cultura nacional diante das transformações advindas da industrialização. Desde então, as atividades da instituição — envolvendo a preservação de acervos, tradições e monumentos — têm contribuído para a compreensão da identidade cultural brasileira. Na região de Minas Gerais, rica em bens culturais e conhecida por suas cidades históricas que remontam ao ciclo do ouro do século XVIII, destacam-se Ouro Preto, Diamantina e Congonhas, certificadas como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em razão de seu valor arquitetônico, histórico e cultural. O Serro, por sua vez, teve seu complexo arquitetônico tombado pelo IPHAN em 1938. Sua arquitetura colonial, com igrejas, praças e casarões, reflete o encontro das tradições portuguesas com técnicas africanas (BRISKIEVICZ, 2022).

Segundo Briskievicz (2022), o termo *cidade patrimonial* designa localidades que concentram bens culturais, materiais e imateriais relevantes para a identidade e a memória coletiva. Essas cidades se distinguem por sua arquitetura peculiar, tradições centenárias e eventos populares significativos, que expressam identidades e pertencimento. Um exemplo emblemático é Ouro Preto, primeira cidade tombada pelo IPHAN em 1938 e declarada Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO em 1980. Seu conjunto arquitetônico representa períodos colonial e imperial e traduz, em obras singulares como a Igreja de São Francisco de Assis, Nossa Senhora do Pilar e Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, uma interpretação original do estilo barroco brasileiro. Em Minas Gerais, além do IPHAN, destaca-se o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), criado em 1971, que atua na documentação, tombamento e promoção de ações educativas em sintonia com a política federal (IEPHA-MG, 2022).

Identificar e registrar o patrimônio é essencial, mas igualmente importante é que a população o conheça e se aproprie dele, estabelecendo vínculos que

Volume 2026
ISSN 2319-0868

promovam o cuidado e a preservação. Para José Newton Coelho Meneses (2023), o turismo cultural deve ser entendido como prática que possibilita à comunidade e aos visitantes o acesso ao patrimônio cultural de uma região, estimulando sua conservação e valorização. Nesse processo, estratégias educativas tornam-se fundamentais, o que coloca em evidência a educação patrimonial. Segundo o mesmo autor (MENESSES, 2013), trata-se de um campo de conhecimento e prática voltado à sensibilização da população sobre a importância de seu patrimônio, promovendo reconhecimento, valorização e preservação e envolvendo indivíduos e comunidades na defesa de seus bens culturais. O próprio IPHAN (2024) destaca que todas as vezes que pessoas se reúnem para compartilhar saberes, investigar, entender e transformar sua realidade a partir da relação com o patrimônio, realizam uma ação educativa, caracterizando, assim, a educação patrimonial.

Embora não exista um conceito único para essa prática, Clotildes Avellar Teixeira (2019) ressalta que a educação patrimonial deve ser pensada como campo transdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento em torno da valorização da memória e do patrimônio. Esse caráter interdisciplinar representa um desafio para educadores e gestores culturais, mas também possibilita a construção de projetos inovadores. Nos últimos anos, observa-se o crescimento de iniciativas voltadas para a valorização do patrimônio cultural por meio de ações educativas, aplicadas a diferentes públicos e contextos. Dessa forma, torna-se claro que, em cidades históricas, a educação patrimonial é fundamental para sensibilizar a população quanto à importância de preservar suas tradições e sua história, fortalecendo o senso de pertencimento e a responsabilidade social. Diversos programas vêm sendo implementados em escolas e comunidades, envolvendo diferentes faixas etárias e promovendo diálogos sobre identidade cultural. Nesse cenário, insere-se a análise específica do Serro, com seu histórico de tombamentos, registros patrimoniais e práticas de educação patrimonial desenvolvidas ao longo do tempo.

2 - Serro: um estudo de caso

Dada à compreensão de que o patrimônio cultural brasileiro, tanto material quanto imaterial, constitui elemento central na formação da identidade sociocultural das diversas regiões do país, entende-se que a preservação das cidades

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

patrimoniais e a implementação de programas de educação patrimonial são essenciais para garantir que essa herança seja reconhecida e valorizada pela população local e por seus visitantes. Nessa perspectiva, este estudo busca compreender o caso da cidade do Serro, sua história, seu patrimônio cultural e suas experiências educativas.

O Serro é uma cidade histórica situada na região central de Minas Gerais, a aproximadamente 180 km de Belo Horizonte. Com cerca de 9.000 habitantes, o município destaca-se por sua herança cultural e arquitetônica, que remonta ao século XVIII, bem como por sua exuberante paisagem natural, marcada pela vegetação típica do cerrado e pela presença de inúmeras cachoeiras. Esses elementos tornam a cidade um destino turístico relevante, atraindo visitantes interessados em vivências relacionadas à história, à cultura local e à proximidade com a natureza.

Segundo Briskievicz (2022), o arraial que deu origem ao Serro surgiu em 1701, com a chegada de bandeirantes em busca de ouro e outras riquezas minerais. Inicialmente denominado *Arraial do Ribeirão das Minas de Santo Antônio do Bom Retiro do Serro do Frio*, recebeu tal designação em razão das elevações montanhosas e do clima caracterizado por baixas temperaturas. Em 1714, o povoado foi elevado à condição de vila, passando a se chamar Vila do Príncipe, e em 1838 alcançou a categoria de cidade, sob o nome de Serro. A formação urbana desenvolveu-se em torno da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, um dos principais marcos da religiosidade local e da arquitetura colonial. Embora sua economia inicial tenha se baseado na mineração, ao longo do século XVIII o Serro consolidou-se também como centro de comércio e de cultura, preservando até hoje traços dessa tradição, sobretudo na produção de leite e queijo, este último reconhecido internacionalmente pela qualidade.

Considerada uma cidade patrimonial e almejando o título de Patrimônio Mundial da UNESCO, o Serro é reconhecido por seu conjunto arquitetônico colonial, por suas igrejas históricas e pela preservação de tradições culturais, como o queijo artesanal, declarado patrimônio cultural imaterial brasileiro. O município integra a lista de bens protegidos pelo IPHAN, sendo representativo do patrimônio cultural mineiro e da memória coletiva formada durante o ciclo do ouro. Seu tombamento ocorreu em 1938, abrangendo todo o acervo urbano-paisagístico. Conforme o

Volume 2026
ISSN 2319-0868

IPHAN (2024), as edificações setecentistas e oitocentistas da cidade se destacam pela homogeneidade do conjunto e pela riqueza ornamental presente nas igrejas, com destaque para a pintura em perspectiva dos forros. São monumentos de relevância para a história da arte e da arquitetura brasileira a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja de Bom Jesus de Matozinhos e a Casa dos Ottoni, que atualmente abriga o Museu Regional. Além disso, o traçado urbano conserva características que remontam ao século XVIII, quando a antiga Vila do Príncipe apresentava configuração definida, com aglomerados de casas adaptados ao relevo acidentado entre ribeirões auríferos e encostas de morros.

Figura 1 – Vista da cidade: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição – Serro-MG.



Fonte: https://www.ipatrimonio.org/serro-igreja-matriz-de-nossa-senhora-da-conceicao/

A construção de diversos templos ricamente ornados e de imponentes sobrados residenciais, entre os séculos XVIII e XIX, marcou a fase de preponderância econômica e social da cidade do Serro. Com a instauração da República, a partir de 1889, fatores como o isolamento em relação a Belo Horizonte — nova capital de Minas Gerais, inaugurada em 1897 — acentuaram a estagnação social e econômica do município. Tal isolamento, por outro lado, contribuiu de maneira decisiva para a preservação da paisagem do núcleo urbano, que se manteve quase intacto, conservando fisionomias características dos séculos XVIII e XIX. De acordo com o

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

IPHAN (2024), esse processo documenta de modo expressivo o apogeu histórico da cidade, sobretudo pelas linhas marcantes da arte e da arquitetura do período colonial (PATRIMÔNIO, 2024).

O patrimônio histórico do Serro apresenta-se como um conjunto rico e diversificado, contemplando tanto bens materiais quanto imateriais. No campo do patrimônio material, destacam-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja de São Miguel, ambas exemplos da arquitetura barroca mineira, além de numerosos casarões e edificações coloniais voltados à moradia e à administração pública. Em relação ao patrimônio imaterial, sobressai-se a produção artesanal do queijo do Serro, cuja tradição é mantida por produtores locais, organizados com apoio da Associação dos Produtores de Queijo do Serro (APQS) e de outras entidades parceiras. O processo produtivo, baseado em técnicas manuais, utilização de coalho natural e práticas de ordenha tradicionais, recebeu em 2002 o primeiro registro de bem cultural imaterial do Brasil pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG).

A relevância do queijo artesanal transcende seu aspecto gastronômico e se inscreve como elemento central na valorização da identidade cultural da cidade. Entre as principais ações de preservação e promoção dessa tradição, destaca-se a Festa do Queijo do Serro, realizada anualmente no início do mês de agosto. O evento celebra a herança cultural local por meio de atividades religiosas, gastronômicas e artísticas. Durante a festividade, são promovidas degustações, feiras de artesanato, apresentações musicais e concursos destinados a premiar os melhores queijos da região, o que evidencia a articulação entre tradição, economia e turismo.

As festas religiosas igualmente se configuram como expressões de grande relevância cultural. A Festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada entre os meses de junho e julho, mobiliza a comunidade e visitantes por meio de missas, procissões, danças, músicas típicas e apresentações culturais. Nesse período, ganha destaque a Banda do Santíssimo Sacramento, reconhecida como patrimônio cultural imaterial do município, cuja atuação reforça a dimensão identitária e comunitária da celebração.

A análise documental e a legislação patrimonial indicam que a preservação dos bens culturais do Serro é responsabilidade compartilhada entre a Secretaria

Municipal de Cultura e Turismo, o IEPHA-MG e o IPHAN. O levantamento realizado aponta que, no âmbito municipal, encontram-se registrados onze bens materiais e três bens imateriais; no âmbito estadual, dois bens materiais tombados e três bens imateriais registrados; e no âmbito federal, seis tombamentos de bens materiais e três registros de patrimônio imaterial. Esses inventários seguem rigorosos critérios técnicos para avaliação do estado de conservação, permitindo identificar prioridades para a gestão pública, sobretudo em relação aos bens protegidos formalmente pelo tombamento ou pelo registro (a descrição completa está no anexo desse trabalho).

Apesar da importância do acervo, a equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura enfrenta dificuldades na realização dos levantamentos, devido à escassez de pessoal frente à expressiva quantidade de bens inventariados. Ainda assim, todos os bens encontram-se cadastrados, com código de identificação, número de ficha e ano de tombamento ou registro. Esse processo sistematizado de catalogação tem garantido a preservação da memória cultural do município e a transparência na gestão de seu patrimônio histórico.

Figura 2 – Modelo de ficha cadastral de bens tombados do Serro.

	Capela de Santa Rita Largo de Santa Rita Zona 04 – Distrito Sede	-
	Estado de Conservação	Precário
	Decreto de tombamento: nº 783/1999 Data do tombamento: 27 de abril de 1999 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2000, 2001 e 2003 – **Aprovado**	NÃO
	Prédio da Prefeitura Municipal de Serro Praça João Pinheiro, nº 154 – Distrito Sede Zona 04 – Distrito Sede	-
	Estado de Conservação	Bom
	Decreto de tombamento: nº 1.197/2003 Data do tombamento: 03 de abril de 2003 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2004 – **Aprovado**	NÃO

Fonte: Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (SERRO, 2023)

Esse modelo de ficha cadastral possibilita o registro individualizado de cada bem tombado, assegurando que futuras intervenções de conservação sejam realizadas com base em informações técnicas precisas. A documentação cumpre ainda a função de justificar a importância da preservação dos bens, sobretudo diante de

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

desafios recorrentes, como a escassez de recursos financeiros e de pessoal especializado para manutenção adequada.

No âmbito da gestão municipal do patrimônio tombado, torna-se fundamental que o cadastro seja constantemente atualizado e que os relatórios de estado de conservação sejam periodicamente revisados. Esse processo vem sendo consolidado por meio da legislação estadual e do programa ICMS Patrimônio Cultural**,** oferecido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), que orienta os municípios quanto à preservação e valorização de seus bens culturais.

Dando continuidade à análise, o tópico a seguir aborda as práticas de educação patrimonial na cidade do Serro, enfatizando a participação da comunidade, de escolas e de estudantes em programas de valorização do patrimônio cultural, bem como a difusão de relatórios sobre as ações desenvolvidas em 2023.

3 – Educação patrimonial no Serro e a participação dos estudantes da escola básica

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2019), a Educação Patrimonial constitui um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Ao trabalhar com o patrimônio, a escola possibilita aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa, análise, interpretação e produção cultural, ao mesmo tempo em que fortalece o senso de identidade e pertencimento.

No município do Serro, a educação patrimonial pode ser observada em iniciativas voltadas à comunidade escolar, especialmente direcionadas ao ensino fundamental e médio. Nesses níveis de ensino, a aprendizagem é vivenciada de forma ampliada, extrapolando os limites da escola e oportunizando aos estudantes o contato direto com lugares, histórias, objetos, monumentos e tradições que compõem a memória coletiva e a identidade cultural de seu território.

Para uma melhor compreensão das ações realizadas, faz-se necessário apresentar os dados da educação básica do Serro. Segundo o Instituto Nacional de

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação, o município conta com 32 escolas, totalizando 3.048 estudantes matriculados no ensino fundamental (anos iniciais e finais) e no ensino médio. Essas informações encontram-se sistematizadas no quadro a seguir:

Escolas de Educação Básica

2023 | Pública | Rurais e Urbanas | Todas as escolas

Escolas	32 escolas
Professores por etapa	
Anos iniciais	72 professores
Anos finais	131 professores
Ensino Médio	110 professores
Matrículas por etapa	
Creche	258 matrículas
Pré-escola	472 matrículas
+ Anos iniciais	1.146 matrículas
+ Anos finais	1.053 matrículas
+ Ensino Médio	849 matrículas
EJA	227 matrículas
Educação Especial	71 matrículas

Quadro 1 – Dados da educação básica do município de Serro (MG)

Fonte: Qedu – Portal de dados educacionais (2023)

Com base nas informações que constam do quadro acima, é analisado o programa de educação patrimonial no Serro, buscando identificar eventos voltados para os estudantes da educação básica realizados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, destacando especialmente os concursos de desenho, redação e fotografia, que envolvem alunos do ensino fundamental e médio. Para introduzir

REVISTA DA FUNDARTE

essa discussão, é apresentado o edital e o resultado do concurso de 2023 (desenho, redação e foto), analisando-se a posteriori o impacto dessa atividade entre os estudantes e a comunidade.

1) Título da Ação realizada ou apoiada
Concurso de Desenho, Redação e Foto

2) Local de ocorrência da ação:
A ação foi realizada nas escolas do Município e a divulgação dos vencedores e entrega dos prêmios ocorreu no Parque de exposições Jairo Magalhães.

3) Nome, cargo e qualificação do (s) profissional (is) responsável (is) pela execução da ação:
Acayauã Capac Cantídio Mendes Bié - Coordenador de Educação Patrimonial
Taís Nunes Saleme - Diretora de Patrimonio

4) Utilização de Recursos do FUMPAC:
( ) Sim (X) Não.
Valor estimado: não se aplica

5) Parceiros:
Secretaria Municipal de Educação, articulação com as escolas para realização do concurso

6) Bens culturais trabalhados na ação:
Todos os bens de natureza material e imaterial do município, com foco no Modo Artesanal de Fazer o Queijo do Serro.

7) Público envolvido:
Alunos das escolas estaduais e municipais de Serro, do 1º ano do ensino Fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Quadro 2: Apresentação do Edital do Concurso de Desenho, Redação e Foto
Fonte:Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (Serro, 2023)
)

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

8) Descrição da atividade:

O concurso de desenho, redação e fotografia foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Serro, por meio da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio - SECTUR, em parceria com a Secretaria de Educação, e compôs a programação da 37ª Festa do Queijo de Serro – 2023. O recurso utilizado para o pagamento foi proveniente do Fundo Municipal de Turismo, FUMTUR. O concurso premiou, no dia 03/09/2023, um desenho dentre os feitos pelos alunos do 1º ao 5º ano; uma fotografia dentre as produzidas pelos alunos do 6º ao 9º ano; e uma redação dentre as produzidas pelos alunos do Ensino Médio. As escolas foram responsáveis por fazer a pré-seleção dos candidatos e a seleção final foi realizada por uma comissão composta por dois artistas plásticos locais e um servidor público municipal.

Os vencedores dos prêmios individuais receberam o valor de R$ 1.000,00 (Hum mil Reais).

9) Período de realização da ação:

Os participantes tiveram cerca de um mês para elaborar os desenhos redações e fotos e os vencedores foram anunciados no dia 02 de setembro de 2023, durante a 37ª Festa do Queijo.

10) Avaliação do processo:

Logrou-se êxito no sentido de realizar a difusão da história, conhecimento e reconhecimento da imaterialidade dos modos artesanal de Fazer Queijo de Minas como forma de valorização da tradição, incentivando os estudantes de várias idades com a realização de ações lúdicas (desenho, redação e foto) a despertar o interesse deles pela cultura e gerar o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade para com esta manifestação cultural centenária, que segue mais do que nunca viva entre a população.

Fonte:Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (Serro, 2023)

Na análise da apresentação deste edital do concurso destacamos o diálogo que a educação patrimonial faz, nesse caso especifico, com o patrimonio imaterial, ao abordar o “modo de fazer” o queijo artesanal em Minas, em especial o Queijo do Serro. É importante explicar que antes de ocorrer esse projeto, a comunidade escolar realizou reuniões de formação sobre a temática do concurso, em que os professores puderam trabalhar com os seus alunos no ambiente escolar, mas também na organização de visitas a queijarias locais, para que os alunos pudessem conhecer *in loco* o processo de produção dos queijos, e assim se sentirem mais motivados a participarem do concurso.

Ao promover o concurso para todos os níveis da educação básica - do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio - , o município está convidando os alunos a explorar, interpretar e valorizar a cultura local. O que

torna o aprendizado sobre o patrimônio cultural mais dinâmico e interessante, saindo da sala de aula e se conectando com o mundo real. Conforme explicam os professores participantes, com essa prática, além do conhecimento histórico, os alunos desenvolvem habilidades como pesquisa, análise, interpretação e produção artística.

De acordo com o coordenador do evento, Acayauã Biê, houve ampla divulgação do concurso nas escolas e na comunidade seja pela comunicação presencial do edital (nas escolas, igrejas e comércios) ou de modo virtual (nas redes sociais e site da prefeitura), para que todos tivessem conhecimento e oportunidade de participar. Foi divulgado que os vencedores da fotografia, redação e desenho receberiam uma premiação em dinheiro no valor de mil reais.

A banca examinadora foi composta por profissionais da área de educação, história e patrimônio cultural. E a avaliação dos trabalhos levou em consideração a criatividade, além da originalidade e a relação com o tema proposto. A farta divulgação trouxe bons resultados, pois houve uma ampla adesão ao concurso, que em média contou com 1500 inscritos.

O tema escolhido para o concurso de desenho e fotografia foi o aclamado queijo artesanal do queijo, um dos produtos mais característicos da cidade, importante também para a exportação, cuja marca carrega o nome da cidade do Serro, e a faz ser nacionalmente conhecida como a “Terra do Queijo”. O resultado do concurso foi anunciado em meio a uma das festas mais atrativas da cidade, a 37ª Festa do Queijo. Nas figuras a seguir podemos ver uma amostra do que foi o concurso, seus resultados e premiação.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 3: Resultado do concurso da 37ª Festa do Queijo do Serro



FOTO 01 - MUNICÍPIO DE MUNICÍPIO DE SERRO-MG	
Descrição: Anúncio com a divulgação dos resultados e dos vencedores de cada categoria do concurso.	
Autor da Foto: Acayauã Capac Cantídio Mendes Bié	**Data da Foto**: 02/ 09/2023

Fonte: Cartaz divulgação da 3ª Festa do Queijo do Serro (2023)

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 4: Redação Premiada no Concurso da 3ª Festa do Queijo do Serro



FOTO 03 - MUNICÍPIO DE MUNICÍPIO DE SERRO-MG	
Descrição: Redação Vencedora	
Autor da Foto: Acayauã Capac Cantídio Mendes Bié	**Data da Foto**: 05/ 09/2023

Fonte: Cartaz divulgação da 3ª Festa do Queijo do Serro (2023)

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A escolha da redação da aluna Júlia Nunes Pimenta como o 1º lugar foi devido à forma como sua narrativa soube valorizar a tradição e a cultura local, destacando a importância do queijo do Serro para a história e identidade da região. Além da adequação ao tema, houve coerência e coesão textual, além de revelar domínio da língua portuguesa formal e riqueza literária.

Figura 5 - Desenho Premiado no Concurso da 3ª Festa do Queijo do Serro:



FOTO 02 - MUNICÍPIO DE MUNICÍPIO DE SERRO-MG	
Descrição: Desenho Vencedor	
Autor da Foto: Acayauã Capac Cantídio Mendes Biê	**Data da Foto**: 05/ 09/2023

Fonte: Cartaz divulgação da 3ª Festa do Queijo do Serro (2023)

Volume 2026
ISSN 2319-0868

O desenho premiado demonstra criatividade ao destacar o tema central da festa: o queijo do Serro. A artista desenhou um queijo gigante maturado e seu processo de produção artesanal. Associado ao contexto histórico da cidade, destacando a famosa Igreja de Santa Rita, que é uma das paisagens mais famosas da cidade, local onde todo visitante faz questão de ser fotografado. Em tudo a autora revelou originalidade e criatividade, além do conhecimento de seu lugar.

Figura 3 - Fotografia Premiada no Concurso da 3ª Festa do Queijo do Serro



FOTO 04 - MUNICÍPIO DE MUNICÍPIO DE SERRO-MG	
Descrição: Fotografia vencedora	
Autor da Foto: Acayauã Capac Cantídio Mendes Bié	**Data da Foto**: 05/ 09/2023

Fonte: Cartaz divulgação da 3ª Festa do Queijo do Serro (2023)

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A fotografia vencedora, apesar de não mostrar imagens da cidade, inovou ao trazer a fotografia de um queijo artesanal fresco, com algumas poucas fatias cortadas, e ao lado uma xícara sendo servida pelo mais característico acompanhamento dos queijos, o café. A foto, com simplicidade, desperta o olfato e o paladar, fazendo lembrar a tradição de se degustar um bom queijo e um cafezinho quente, o que é sempre pretexto para um bom bate papo, em qualquer lugar, seja no aconchego de uma cozinha ou num piquenique ao ar livre, como sugere a foto. Que também obedece às boas regras de composição da imagem e impacto visual.

Para Acayauã Bie, avaliar um concurso artístico, especialmente um que envolve diferentes áreas da arte, como a literatura, o desenho e fotografia, e que engloba estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de ensino da educação básica, exigindo critérios e atenção no processo de avaliação e na descrição dos motivos que levaram às escolhas das obras premiadas, como foi explanado acima.

Segundo o coordenador, a ampla maioria dos estudantes mobilizados no concurso eram de Escolas Públicas, totalizando cerca de 70% dos inscritos. Mesmo assim, os três estudantes premiados eram provenientes da mesma escola particular, denominada Instituto Educacional Nossa Senhora da Conceição-IENSC. Sobre a repercussão do resultado do concurso nas escolas, os professores perceberam que a maioria dos estudantes, ao se envolverem em um projeto real e significativo, se sentiram mais motivados para estudar sobre a temática. Os resultados do concurso podem sugerir também uma reflexão sobre um problema nacional que é a desigualdade na estrutura material e pedagógica ofertada pelas escolas. Será que escolas particulares, com metodologias inovadoras e melhores condições de ensino e aprendizagem, possibilitaria um melhor resultado para seus alunos, inclusive neste concurso? Essa seria uma importante questão, mas não é exatamente o foco desta pesquisa.

O importante aqui é o reconhecimento de que estes concursos, ocorridos durante os anos de 2021, 2022 e 2023, revelaram boas estratégias para o desenvolvimento da educação patrimonial junto aos estudantes do ensino básico na Cidade do Serro. O objetivo principal dos concursos era mobilizar os estudantes (crianças e jovens) a conhecerem sua cidade e seu patrimônio, fortalecendo a identidade cultural da comunidade, promovendo o reconhecimento e a valorização

Volume 2026
ISSN 2319-0868

das tradições, histórias e bens culturais locais. Assim, a continuidade destes concursos asseguraria que as futuras gerações também fossem motivadas a valorizar sua história e sua cultura.

Considerações finais

A pesquisa realizada sobre a educação patrimonial na cidade do Serro revelou a importância de projetos que conectam a comunidade local com seu patrimônio cultural. Por meio da análise do concurso de redação, fotografia e desenho, foi possível identificar como a cidade promove a valorização de sua história e identidade, envolvendo grande parte da população, em especial os estudantes da rede municipal e estadual de ensino.

A cidade do Serro, com grande patrimônio histórico e cultural, serve de exemplo, para compreender como a educação patrimonial pode ser utilizada como uma boa ferramenta para fortalecer o senso de pertencimento da comunidade e promover o desenvolvimento da cultura local. Ao incentivar a participação dos estudantes em atividades como o concurso, a cidade demonstra seu compromisso em preservar sua história e garantir que as futuras gerações conheçam e valorizem seu patrimônio.

A Secretaria Municipal da Cultura e Patrimônio, ao abordar temas como a produção artesanal do queijo do Serro, demonstra como a educação patrimonial pode ser utilizada para valorizar a história e a identidade local, ao mesmo tempo em que desperta o interesse e a participação dos estudantes.

A análise dos dados e dos trabalhos apresentados no concurso proporcionou aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades como pesquisa, análise, interpretação e produção cultural, através da participação em um projeto real e significativo como o concurso, que só contribui para o fortalecimento da sua identidade e conhecimento sobre a cultura local.

No entanto, a pesquisa também revelou alguns desafios. A concentração dos trabalhos premiados em uma única escola particular levanta questionamentos sobre as desigualdades no acesso à educação e às oportunidades de desenvolvimento de projetos inovadores. É fundamental que as políticas públicas de educação

patrimonial busquem garantir a equidade e a inclusão de todos os estudantes, independentemente da escola que frequentam.

No mais, é importante ressaltar que a educação patrimonial é um processo contínuo que exige um esforço conjunto de diversos atores sociais, como se vê nesse estudo de caso. E para pesquisas futuras, ainda com a temática da monografia, podemos indagar: Em que medidas a legislação do IEPHA via ICMS Patrimonio Cultural modificou a relação das secretarias municipais de Cultura, Turismo e Patrimônio?

Referências:

ALMEIDA, R. *Turismo Cultural e Patrimônio*: o caso de Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRISKIEVICZ, Danilo Arnaldo. *Serro*: patrimônio do Brasil. Curitiba: Appris Editora, 2022.

CORREA, S. M. (2016). O Programa de Cidades Históricas. *Anais Do Museu Paulista: História e Cultura Material*, *24*(1), 15–58. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-02672016v24n0101 Acesso em: 10 de junho de 2024.

CUNHA, M. A Importância da Educação Patrimonial em Cidades Históricas. *Revista de História e Cultura*, 12(1), 45-58, 2020.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim. Política de educação patrimonial no Iphan: diretrizes conceituais e ações estratégicas. *Revista CPC,* São Paulo, v. 14, n. 27, p. 55–89, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/159666.. Acesso em: 2 de maio de 2024.

GOMES, Núbia Pereira Magalhães; PEREIRA, Edmilson de Almeida. *Assim se benze em Minas Gerais:* um estudo sobre a cura através das palavras. 2ª Ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

IEPHA-MG. (2022). *Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais*. Disponível em: https://www.ieph.mg.gov.br Acesso em: 20 de junho de 2024.

REVISTA DA FUNDARTE

IPHAN. (2020). *História do IPHAN*. Disponível em: http://www.iphan.gov.br Acesso em 20 de junho de 2024.
LOPES, T. *Educação Patrimonial:* Práticas e Desafios nas Escolas. São Paulo: Editora Moderna, 2019.

MENESES, José Newton Coelho. *História & Turismo Cultural*. Belo Horizonte*:* Editora Autêntica, 2013.

OTTO, C. Educação patrimonial: desafios formativos e perspectivas da história escolar para crianças. REVISTA INTERSABERES, *[S. l.]*, v. 11, n. 22, p. 140–155, 2016. DOI: 10.22169/revint.v11i22.1007.

SILVA, R. M. D. Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil. *Educação & Realidade*, v. 41, n. 2, p. 467–489, abr. 2016.

SOUZA, J. *Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Sustentável em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

TEIXEIRA. Clotildes Avellar. *Guardando memórias, registrando patrimônios: a educação patrimonial e a construção de um museu virtual.* In: História, ensino e transversalidades : casos e reflexões [recurso eletrônico] / orgs. Clotildes Avellar Teixeira e Janete Flor de Maio Fonseca. - 1. ed. - Belo Horizonte: Historiarte, 2019
UNESCO. (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Disponível em: https://www.unesco.org Acesso em: 20 de junho de 2024.

Recebido em: 08/02/2025.
Aceito em: 27/08/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Camila Amaral
Formada em Ciências Econômicas, História e Pedagogia pela UFOP. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP e doutora em História Econômica pela USP. Trabalha como pesquisadora, professora da educação básica e da universidade e é coordenadora do Novo Ensino Médio.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0035-6536
E-mail: camilaeconomia@outlook.com

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

REVISTA DA FUNDARTE